







Pouca gente sabe, mas tanto a Conservation International do Brasil (CI-Brasil) quanto a WWF-Brasil tiveram a sua origem em Belo Horizonte. A principal razão é o epicentro em conservação de biodiversidade existente naquela capital. A criação do primeiro curso de pós-graduação do país nesta área e o estabelecimento da primeira Ong brasileira, de caráter técnico-científico e explicitamente dedicada à biodiversidade, a Fundação Biodiversitas, garantiram o contexto ideal.

Pouco tempo após a criação da WWF-Brasil em Belo Horizonte, Russell Mittermeier transferiu-se desta para a Conservation International (CI) e assumiu o cargo de presidente. Com essa mudança, a Conservation International firmou sua sede em Minas Gerais, estabelecendo-se como instituição nacional em 1990.

Fiel à sua missão de conservar a biodiversidade, procurando evitar a todo o custo extinções determinadas pela ação do homem, a CI-Brasil iniciou projetos de proteção de espécies particularmente ameaçadas no país. Essas iniciativas rapidamente evoluíram para complexos programas multidisciplinares voltados, em grande parte, para unidades de conservação em várias regiões brasileiras.

Em meados da década de 90, conclui-se que as unidades de conservação - vitais para a manutenção da biodiversidade no longo prazo - não desempenhariam seu papel a contento, ao terminarem isoladas em paisagens degradadas pelo homem. Essa constatação impulsionou uma nova etapa na evolução estratégica da CI no Brasil e no mundo. Assim, passamos a adotar, no final da década de 90, uma ênfase regional, tendo como estratégia central os corredores ecológicos.

Estratégias ambiciosas e de grande escala, como a dos corredores ecológicos, requerem uma massa crítica de profissionais bem treinados em várias disciplinas, cobrindo desde as ciências biológicas até as sociais. Para isso, a CI criou os Centros de Conservação da Biodiversidade em cinco regiões do mundo., com o apoio da Moore Family Foundation. Na entrada no novo século, a CI-Brasil iniciou a primeira experiência mundial desse novo modelo.

De um programa tímido, iniciado há 12 anos, com um orçamento equivalente a três carros populares, a CI-Brasil multiplicou a sua capacidade de investimento por 100. Ampliaram-se também as metas de proteção da biodiversidade brasileira. Para isso, é necessário o estabelecimento de alianças com diversas organizações, agências de governo, instituições de pesquisa e comunidades locais. E é sobre estas alianças que a CI-Brasil deseja construir a próxima etapa na sua evolução. Convidamos assim todos aqueles que dividem conosco essa missão a unirem esforços conosco para enfrentar os grandes desafios de proteger a biodiversidade de nosso país.



Gustavo Fonseca
Vice-Presidente Sênior para Ciência
Conservation International



Russel Mittermeier
Presidente
Conservation International



O Brasil é um país de grande riqueza biológica. Incontáveis espécies de plantas e animais habitam exuberantes florestas, belos recifes de corais, ricas planícies inundáveis e campos naturais extensos. Da majestosa onça pintada à mais delicada das borboletas, milhares de seres integram e garantem o equilíbrio dos ecossistemas que permitem a vida no planeta.

Mas essa biodiversidade está ameaçada. O desmatamento e o uso desordenado do solo e da água consomem rapidamente nossas últimas reservas. Caça e pesca predatória, erosão e poluição são ameaças que crescem num ritmo assustador e colocam em risco a beleza e a diversidade da qual os brasileiros devem se orgulhar e proteger.



Mata Atlântica - Haroldo Palo Jr.

Vivemos um momento sem precedentes na história. As ações para conservar a biodiversidade nunca foram tão urgentes. Grandes oportunidades para protegê-la também nunca estiveram tão evidentes. Desde seu estabelecimento como instituição nacional, em 1990, a CI-Brasil tem se dedicado a proteger a biodiversidade no país e demonstrar que as sociedades

humanas podem viver em harmonia com a natureza. Esta publicação apresenta a visão da organização para conservação da biodiversidade no país e conta um pouco de história da CI-Brasil nesses últimos doze anos.



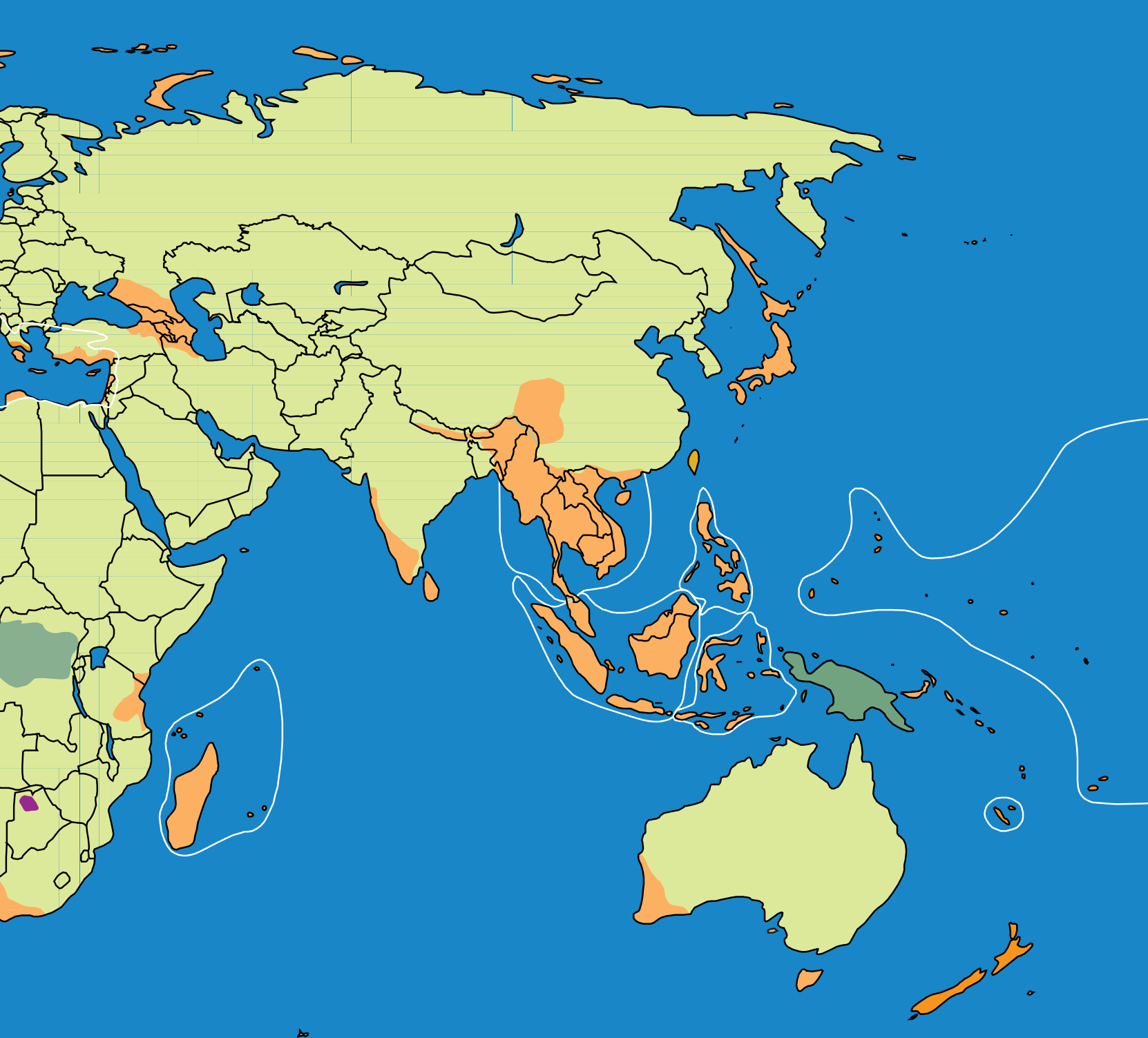
Perspectiva Global

Diante da urgência e do grande desafio de conservar a biodiversidade mundial, a Conservation International desenhou uma estratégia global para direcionar seus esforços de maneira mais eficaz. O Brasil tem uma posição de destaque em todas estas estratégias:



Hotspots:

são 25 regiões que juntas abrigam mais de 60% das espécies terrestres de plantas e animais do planeta em apenas 1,4% da superfície da Terra. Essas áreas estão altamente ameaçadas, tendo perdido mais de 70% de sua vegetação original. O Brasil tem dois Hotspots, a Mata Atlântica e o Cerrado.



Grandes Regiões Naturais Tropicais:
são os extensos blocos de florestas ainda bem conservadas, com mais de 80% de sua cobertura vegetal original. A Amazônia é a mais rica dessas regiões.

Planícies Alagadas:
são áreas com características particulares, pois permanecem inundadas durante vários meses do ano. Por sua fauna abundante e visível, o Pantanal pode ser comparado, em termos ecológicos, às savanas africanas.

Ecosistemas Marinhos Prioritários:
são os grandes recifes de corais, onde concentra-se a maior diversidade de vida marinha. O Complexo dos Abrolhos, no sul da Bahia, destaca-se por abrigar várias espécies endêmicas, isto é, que não são encontradas em nenhum outro lugar do planeta.

Países de Megadiversidade:
são os 17 países mais ricos do mundo, concentrando mais de 70% das espécies conhecidas. O Brasil é o campeão mundial em biodiversidade terrestre.

Aceitando desafios com a dimensão do Brasil



Arara-azul - Haroldo Palo Jr.

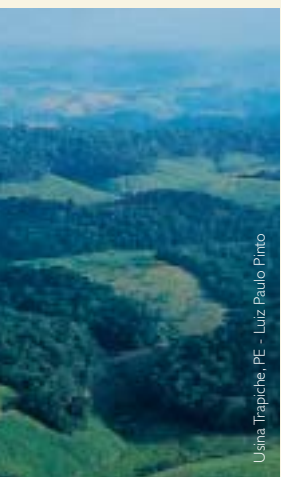




Pantanal - Haroldo Palo Jr.



Manaus - R.A. Mittermeier



Usina Trapiche, PE - Luiz Paulo Pinto

Como proteger a impressionante riqueza biológica de um país com extensões continentais? Para a CI-Brasil, a chave para esta questão está na mudança da escala de planejamento e de atuação. De experiências pontuais, principalmente voltadas para a conservação de espécies em extinção, passamos para uma abordagem regional e integrada, interligando ecossistemas ao longo de centenas de quilômetros.

Essa abordagem inovadora é baseada nos corredores de biodiversidade ou corredores ecológicos, uma estratégia que responde a um dos maiores problemas para a conservação: a fragmentação dos habitats. Com o desmatamento, as florestas tornam-se ilhas de vegetação, cercadas por cidades ou áreas agrícolas, o que limita o espaço que as espécies necessitam para se manter por longos períodos. O resultado é a possibilidade de extinção de espécies, uma perda irreparável.

A função de um corredor ecológico é manter ou restaurar a ligação entre porções de florestas e garantir a sobrevivência de um maior número de espécies e o equilíbrio dos ecossistemas. Esse conceito vai além de uma simples conexão entre duas porções de vegetação. É uma nova maneira de planejar as ações de conservação com uma visão regional e envolver todos os setores da sociedade.

Um corredor é desenhado em escala regional, podendo estender-se por centenas de quilômetros e incluir unidades de conservação, sistemas agroflorestais e áreas agrícolas. A paisagem é vista como um mosaico de diferentes usos da terra e com o planejamento adequado, as espécies nativas de plantas e animais podem viver integradas às atividades humanas.

O primeiro passo para implementar um corredor é identificar áreas prioritárias para conservação, ou seja, locais de alta diversidade biológica e que servem de apoio e referência para o planejamento e a atuação na região.

A metodologia mais eficiente para apontar as áreas prioritárias é a dos Workshops Regionais, eventos que reúnem centenas de especialistas para mapear e descrever os locais de extrema importância biológica. Para isso, a CI-Brasil integrou consórcios para a realização de Workshops Regionais desde 1990, quando foi realizada a primeira iniciativa na Amazônia. Desde então, todo o território nacional foi coberto por uma série de Workshops Regionais: Mata Atlântica do Nordeste (1993), Cerrado e Pantanal (1998), Minas Gerais (1998), Mata Atlântica (1999), Amazônia (1999), Zona Costeira (1999) e Caatinga (2000). Estes estudos integram o Programa Nacional de Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente.

A CI-Brasil utiliza as áreas prioritárias como núcleos que ancoram o planejamento dos corredores. Um bom exemplo é o Corredor Central da Mata Atlântica, que abrange o sul

da Bahia e norte do Espírito Santo. Nesse corredor, a CI-Brasil atua em três núcleos: a região cacaueteira baiana, o complexo de parques nacionais no extremo sul da Bahia e a região serrana do Espírito Santo. A estratégia procura também integrar os ecossistemas terrestre e marinho no Complexo dos Abrolhos. As ações desenvolvidas no continente são planejadas de forma que os resultados possam proteger os bancos de corais mar adentro, na região do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos.

A experiência no sul da Bahia também foi levada para o interior do país. Pela primeira vez, um corredor integra o Parque Nacional das Emas, no Cerrado, a áreas protegidas no Pantanal, dentro de um amplo planejamento regional. O Corredor Cerrado-Pantanal apresenta diversas frentes de atuação, que incluem pesquisas científicas, estudos socioeconômicos, ecoturismo, fortalecimento institucional e educação ambiental. Todos os setores da sociedade são envolvidos, de proprietários rurais a agências governamentais; de universidades a empresas privadas.





Mata Atlântica - Haroldo Palo Jr.



Lobo Guará - Haroldo Palo Jr.



Tuiuiu - Haroldo Castro



Abrothos - G.Allen

Programas Regionais

A visão global e o planejamento regional são concretizados nas áreas mais estratégicas para a conservação da biodiversidade. A cada novo projeto, as características e as necessidades da região são cuidadosamente consideradas e as iniciativas são desenhadas em diferentes pólos de atuação.

Os programas da CI-Brasil são sempre desenvolvidos em parceria com organizações e comunidades locais. Além de responder eficientemente às ameaças de cada ecossistema, essas iniciativas estabelecem novos modelos e aplicam conceitos inovadores que podem ser utilizados em outros lugares do país e do mundo.

A cada espécie ameaçada que ajudamos a proteger, a cada hectare de floresta conservada, a cada ecossistema mantido em equilíbrio, a CI-Brasil contabiliza os resultados de seu trabalho e estabelece as metas para os próximos desafios.





Ecoparque de Uña-Ci



Kayapó - RA, Mittermeier



Onça pintada - Haroldo Palo Jr



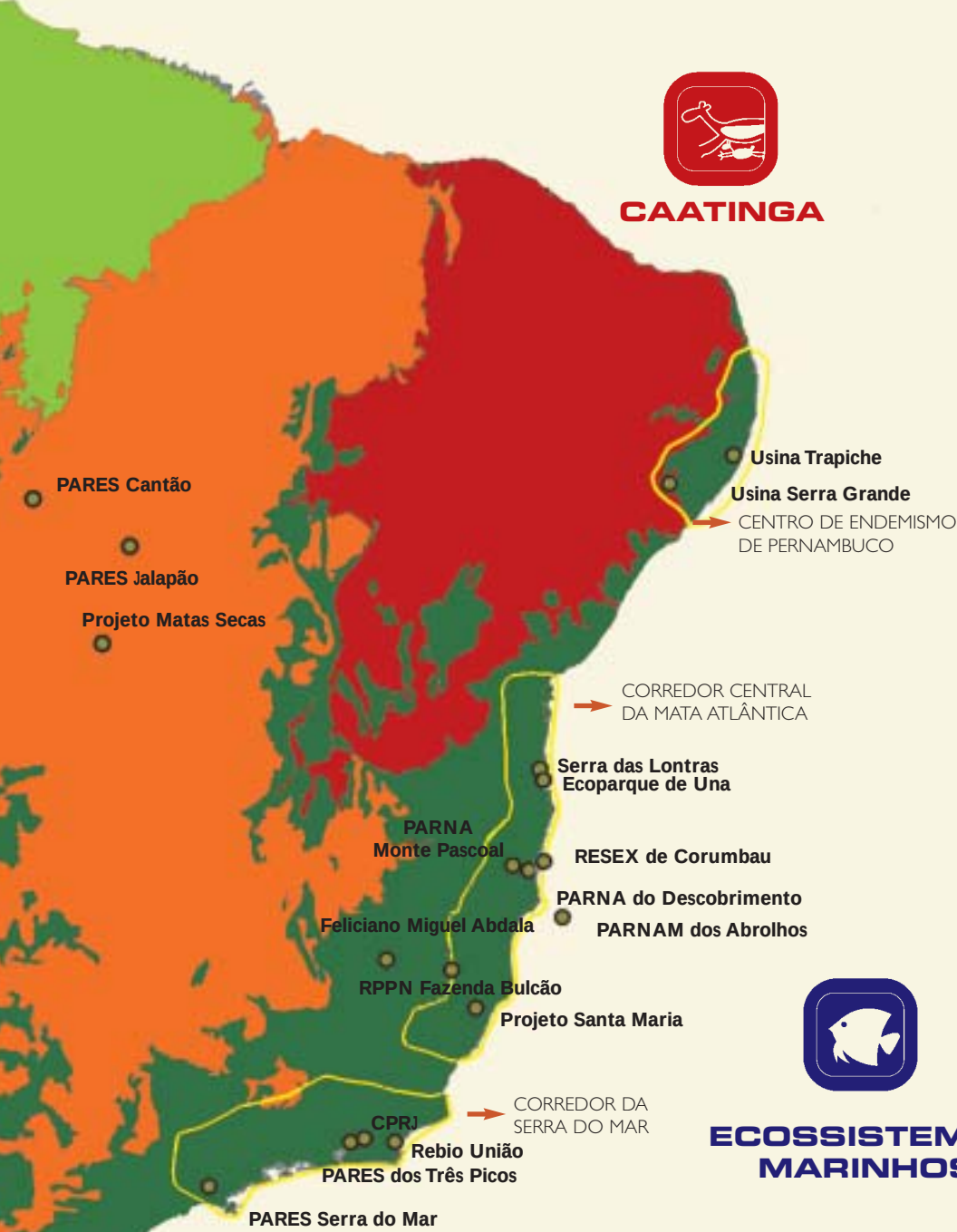
Nossas equipes estão presentes nas principais regiões do país: Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal e Amazônia, além dos Ecossistemas Marinhos. Atualmente a CI-Brasil tem escritórios localizados em Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Campo Grande (MS), Mineiros (GO), Belém (PA) e Caravelas e Ilhéus (BA).



Programas Regionais



CAATINGA



ECOSSISTEMAS MARINHOS



MATA ATLÂNTICA



Sul da Bahia • Heloisa de Oliveira

Corredor Central da Mata Atlântica

A mais antiga experiência em corredores da CI-Brasil iniciou-se entre a Reserva Biológica de Una e o Parque Estadual da Serra do Conduru, na região cacaueira baiana, em parceria com o Instituto de Estudos Sócio-Econômicos do Sul da Bahia (Iesb). As ações se expandiram para todo o corredor, com o apoio a áreas protegidas, estudos científicos e iniciativas sócio-econômicas.

Reservas Privadas

As Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) complementam a rede pública de unidades de conservação. Um exemplo é a Estação Biológica de Caratinga, transformada recentemente na RPPN Feliciano Miguel Abdala. Sua gestão, importante para a proteção do miqui do norte, é realizada em parceria com a Sociedade para Preservação do Miqui e a Associação Pró-Estação Biológica de Caratinga.



Mata



Miqui - A Young

Conservação de Espécies

A CI-Brasil desenvolve vários estudos sobre espécies endêmicas e/ou ameaçadas de extinção como o Projeto Macacos Atlânticos, em parceria com o Instituto de Pesquisa da Mata Atlântica (Ipema), o monitoramento de aves e mamíferos na Serra do Mar, com o Instituto de Biologia da Conservação, e a revisão de listas de espécies ameaçadas com a Fundação Biodiversitas.



CPRJ - Heloisa de Oliveira

Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar

A Serra do Mar do Rio de Janeiro é uma das prioridades para conservação da Mata Atlântica, por sua riqueza de espécies e endemismos. A CI-Brasil trabalha com seus parceiros, Associação Mico Leão Dourado e Instituto Biomas, para gerar informações e implementar as áreas protegidas na região, como a REBIO União e o complexo do Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (CPRJ) e Reserva Ecológica do Paraíso.

Atlântica

Listada entre as cinco regiões mais críticas do mundo, a Mata Atlântica tem o maior número de espécies ameaçadas do país. Para proteger essa rica floresta, a CI-Brasil desenvolve projetos em regiões de extrema importância biológica.



Projeto Terra - Haroldo Palo Jr.



Usina Serra Grande - Luis Paulo Pinto

Recuperação Florestal

Já quase totalmente devastada, a Mata Atlântica precisa ser recuperada. Trabalhos de recomposição florestal são desenvolvidos na Usina Serra Grande, no Centro de Endemismo de Pernambuco, em parceria com o Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste/UFPE, e na Fazenda Bulcão (MG) com o Instituto Terra.



Ecosystemas Marinhos

O Complexo dos Abrolhos é a mais importante região de recifes de coral do Atlântico Sul, onde podem ser encontradas todas as espécies de corais que ocorrem no Brasil. É também o local de reprodução das baleias Jubarte, que migram todos os anos da Antártida

Projeto Abrolhos

Em parceria com o Ibama e o Instituto Baleia Jubarte, a CI-Brasil desenvolve um amplo plano de ação para a região do Complexo dos Abrolhos, com atividades que incluem pesquisa, monitoramento e informação e educação ambiental.

Unidades de Conservação

A CI-Brasil apóia a consolidação das áreas protegidas do extremo sul da Bahia, como o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, o Parque Nacional do Descobrimento e Parque Nacional Monte Pascoal.



Corumbau - E. Marone



Corumbau - T. Werner

Reserva Extrativista Marinha de Corumbau

Juntamente com a comunidade tradicional de pesca e o Centro Nacional de Populações Tradicionais/Ibama, a CI-Brasil promove a implantação dessa unidade de conservação, com o objetivo de conservar a biodiversidade dos recifes de corais e a melhorar a qualidade de vida da população local.



Amazônia

A Grande Região Natural mais rica em biodiversidade do planeta ainda é bastante desconhecida da Ciência. O modelo de utilização dessa riqueza deve garantir o equilíbrio dos ecossistemas, manter as culturas regionais e melhorar a qualidade de vida das populações

Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque

A CI-Brasil e o Governo do Amapá trabalham juntos para implementar a maior área protegida de floresta tropical do mundo, com ações que envolvem desde pesquisa científica a iniciativas de ecoturismo.

Corredor Teles Pires - São Benedito

A CI-Brasil, em colaboração com o Instituto Ecológico Cristalino e o Instituto Centro de Vida, implementa esse corredor ecológico em uma área de 737.000ha entre o Parque Estadual do Cristalino e a Terra Indígena Kayabi, ao longo dos rios Teles Pires e São Benedito, no norte do Mato Grosso.



Uacari • CI



Kayapó - R.A. Mittermeier

Projeto Kayapó

Em conjunto com os índios Kayapó, da região do Alto Xingu, a CI-Brasil implementa um plano de desenvolvimento comunitário, baseado em pesquisas sobre os ecossistemas locais. A comunidade Aukre busca alternativas econômicas para manter sua cultura e os recursos naturais de seu território.



Cerrado

Definido como Hotspot, o Cerrado é uma região de grande riqueza biológica, com inúmeras espécies endêmicas e, ao mesmo tempo, com enorme potencial agrícola. A CI-Brasil trabalha para conciliar essas duas vertentes importantes para a região



Rio Taquari - Haroldo Castro

Corredor Ecológico Cerrado - Pantanal

O projeto é uma parceria da CI-Brasil com várias instituições governamentais e não governamentais. As ações são coordenadas a partir da rede de áreas protegidas que se estende pelos Estados de Goiás e Mato Grosso do Sul. O Parque Nacional das Emas e o Parque Estadual das Nascentes do Taquari formam a área núcleo do Corredor no Cerrado.

Parque Nacional das Emas

A iniciativa alcança o parque e as importantes nascentes dos rios Taquari, Araguaia e Jaurú, região conhecida como o berço de grandes rios que drenam o Pantanal e a Amazônia. Dentre os projetos desenvolvidos estão pesquisas sobre a fauna e flora e alternativas econômicas em associação com produtores locais.



Emas - Haroldo Palo Jr.

Parque Estadual do Cantão

Às margens do rio Araguaia, a região do Cantão apresenta um complexo sistema de lagoas, semelhante ao que encontramos no Pantanal. Sua flora e fauna são riquíssimas e ainda desconhecidas. A CI-Brasil e a Universidade de Brasília estudam a biodiversidade local e desenham estratégias para protegê-la.



Uruba-rei - Haroldo Palo Jr.



Mata Seca - Ana Elisa Brina

Projeto Mata Seca

A região do norte de Goiás até a divisa com o Tocantins abriga várias espécies que só ocorrem nessa região com uma vegetação particular dentro do Cerrado, conhecida por mata seca. A CI-Brasil, Embrapa/Cernagem, Universidade de Brasília e a Ong Pequi estudam as espécies da região e promovem ações para a sua conservação.

Jalapão

O projeto ajuda a proteger um complexo de áreas protegidas de 1,7 milhão de hectares, nas divisas da Bahia, Tocantins e Maranhão. Juntamente com parceiros, a CI-Brasil realiza pesquisas e oferece apoio comunitário para proteger um dos mais bem preservados remanescentes de Cerrado do país.



Jalapão - Adriano Gambarini



Fazenda Rio Negro - Flávia Castro

Fazenda Rio Negro

Locação principal da famosa novela Pantanal, a Fazenda Rio Negro é um empreendimento ecoturístico modelo que associa uma atividade sustentável à conservação e ciência. A propriedade tem 7.700 hectares, dos quais 7.000 foram transformados em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

Pesquisa para a Conservação

Em parceria com o Earthwatch Institute, a CI-Brasil criou o Centro de Pesquisa para Conservação da Biodiversidade, com base na Fazenda Rio Negro. Voluntários de todo mundo, liderados por pesquisadores renomados, participam de pesquisas sobre as espécies da região, além de vivenciar a importância dos esforços de conservação do Pantanal.



Pesquisadores - CI



Queimada - Haroldo Castro

Iniciativa Queimadas Controladas

A CI-Brasil e seus parceiros e parceiros desenvolvem atividades para combate a queimada ilegal e sem controle, alertando para o perigo de incêndios florestais. Campanhas de esclarecimento à população e o treinamento de brigadas voluntárias de combate a incêndios contribuem para diminuir essa ameaça aos ecossistemas pantaneiros.



Pantanal

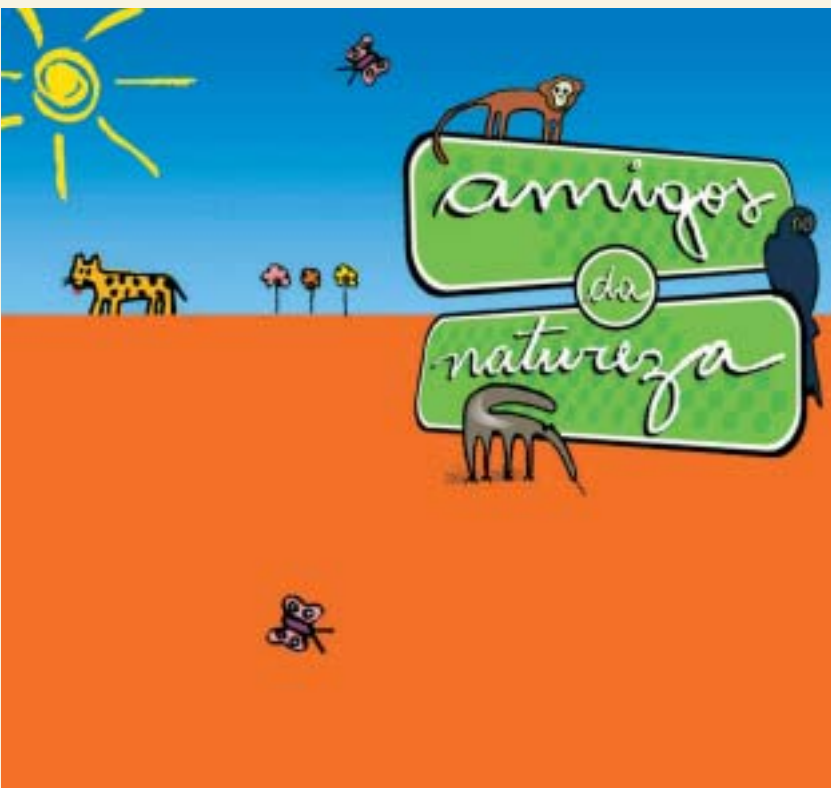
A maior planície inundável do planeta é uma região singular pela beleza de suas paisagens, por seu regime de inundações anuais e por sua importância na proteção de muitas espécies ameaçadas de extinção

Corredor Cerrado-Pantanal

As parcerias com a Secretaria de Meio Ambiente (SEMACT/MS) e Ibama, somadas à pesquisa científica da CI-Brasil possibilitaram a criação dos Parques Estaduais do Pantanal do Rio Negro, das Nascentes do Taquari, da Serra de Sonora e o Parque Nacional da Serra da Bodoquena. A CI-Brasil apóia a criação de reservas privadas, como as RPPNs Fazendinha e Santa Sofia.



Pantanal - Haroldo Castro



Amigos da Natureza

Esse projeto de educação ambiental para jovens das áreas que fazem parte do Corredor Ecológico Cerrado-Pantanal destaca as riquezas e importância da conservação dessas regiões. São realizados workshops com estudantes e professores, com a capacitação de escolas públicas e privadas do Ensino Médio.

Construindo Novos Cenários





Cacau - CI

Desenhar paisagens sustentáveis e conservar a biodiversidade, diante das constantes ameaças exige ações em diversas frentes e requer a utilização de várias ferramentas de forma integrada. A atuação da CI-Brasil pode ser melhor entendida dividindo suas ações em cinco grandes temas:

CIÊNCIA

Gera conhecimento científico para direcionar e priorizar as ações e desenvolve instrumentos para medir a eficiência das estratégias de conservação.

PARCERIAS

Desenvolve iniciativas conjuntas e consolida alianças estratégicas para ampliar a capacidade de ação em conservação da biodiversidade no país.

COMUNICAÇÃO

Informa a sociedade sobre a importância da biodiversidade, levando a população a valorizar as riquezas naturais e a atuar em sua comunidade pela proteção da biodiversidade.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Transfere conhecimento e apóia instituições brasileiras na construção de políticas e modelos de gestão ambiental, na capacitação de profissionais e na consolidação de organizações conservacionistas.

ECONOMIA

Identifica novos modelos produtivos e oportunidades econômicas para harmonizar o desenvolvimento e a conservação da biodiversidade.

CONHECENDO A NATUREZA E OTIMIZANDO ESFORÇOS

Uma das limitações para a conservação da biodiversidade no Brasil é a falta de conhecimento sobre sua riqueza e o que fazer para protegê-la. Por isso, a CI-Brasil investe em pesquisas científicas para desenhar suas estratégias e para medir a eficácia de suas ações.

Uma das experiências de sucesso é o Programa de Avaliação Rápida da Biodiversidade ou RAP (Rapid Assessment Program). Essa iniciativa organiza expedições científicas para estudar regiões extremamente ricas e ameaçadas, mas pouco conhecidas pela ciência. A grande vantagem do RAP é indicar, em poucas semanas e com custos reduzidos, a melhor estratégia para conservar essas regiões.

O Pantanal sul mato-grossense foi a primeira região a receber a expedição do RAP no Brasil. Chamada de AquaRAP, por estudar especialmente os ecossistemas aquáticos, a expedição revelou situações críticas de degradação mas também locais de grande riqueza biológica, como a bacia do Rio Negro. Os resultados da expedição contribuíram para a criação de unidades de conservação como o Parque Nacional da Serra da Bodoquena.

Em 2000, foi a vez dos recifes de Abrolhos receberem o RAP Marinho. Numa experiência inédita, cientistas de diferentes áreas mergulharam juntos em vários locais, alguns deles nunca antes visitados. As informações obtidas na expedição serviram de ponto de partida para um monitoramento que acompanha a saúde dos ecossistemas recifais.



RAP Abrolhos - G.Allen



As áreas protegidas, como os parques e reservas, oferecem excelentes oportunidades para a proteção da biodiversidade e locais ideais para pesquisas científicas. Por isso, a CI-Brasil vem conduzindo e apoiando estudos em reservas públicas e privadas, sempre realizados em parcerias com universidades e institutos de pesquisa. A comunidades também se beneficia da presença de



pesquisadores, que geram empregos e renda em locais remotos, e do conhecimento sobre como utilizar seus recursos naturais de maneira racional.

O conhecimento gerado pelas pesquisas conduzidas pela CI-Brasil tem sempre aplicações práticas. Por exemplo, os estudos de gerenciamento florestal e conservação de ecossistemas, conduzidos

em parceria com o Centro Kayapó de Estudos Ecológicos e universidades brasileiras ajudam os índios Kayapó a reverter um quadro de exploração não sustentável do mogno em suas reservas. E ainda, identificam alternativas econômicas, como ecoturismo e produtos não-madeiráveis, para gerar renda e evitar as investidas de madeireiros e garimpeiros.

CONSTRUINDO ALIANÇAS COM UMA NOVA VISÃO

A CI-Brasil acredita que parcerias representam mais do que trabalhar em conjunto para ter maior eficiência. É a única maneira de enfrentar a ameaça de destruição da natureza. Por isso, criou com a Fundação SOS Mata Atlântica, a "Aliança para Conservação da Mata Atlântica". Numa experiência inédita, as duas organizações estabeleceram uma ampla e ousada agenda comum para alcançar toda a região. Sem perder sua identidade, as instituições se complementam e passam do simples apoio a iniciativas isoladas para a construção de estratégias conjuntas de longo prazo.

Nos programas regionais, a CI-Brasil catalisa parcerias locais e envolve comunidades, governos e organizações não-governamentais na construção participativa de estratégias regionais. O conhecimento científico vem do trabalho conjunto com inúmeras universidades e centros de pesquisa e tem a participação direta das populações que vivem em áreas de grande importância para conservação.

As parcerias com comunidades locais merecem destaque. Um bom exemplo é o projeto desenvolvido na Reserva Extrativista Marinha de Corumbau. Com o apoio da CI-Brasil e do Conselho Nacional de Populações Tradicionais/Ibama, as comunidades de pescadores de Corumbau, Cumuruxativa e Caraíva participam de uma experiência modelo de gestão participativa dos recursos marinhos e aprendem a proteger seus ricos bancos de camarões.

No Jalapão, a parceria entre a CI-Brasil, a comunidade de Mateiros e os governos local, estadual e federal resultou na criação da Estação Ecológica do Jalapão, uma das mais importantes áreas do país para a conservação do Cerrado. A iniciativa também estuda formas para utilização sustentável



Jalapão - Adriano Gambalini

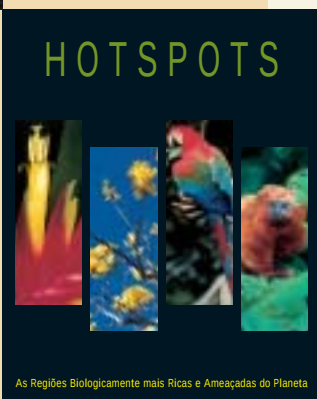


Resex Corumbau - Heloisa de Oliveira

do capim dourado, matéria prima utilizada na fabricação das belas cestas produzidas pelas mulheres da comunidade.

A criação de um Conselho Consultivo Nacional, formado por empresários de destaque no cenário nacional, foi um passo decisivo para inserir a CI-Brasil no contexto empresarial e abrir excelentes oportunidades de iniciativas conjuntas com grandes empresas. A CI-Brasil trabalhou nos últimos 12 anos com várias empresas como Ford Motors, Citibank, J.W.Thompson, Agropalma, Hotéis Transamérica, Intel, Bradesco, Banco Real, Unibanco, Éffem do Brasil, Anheusen-Busch, entre outras.

IMAGENS E PALAVRAS QUE INSPIRAM COMPROMISSO



Desde o início de sua atuação no Brasil, a CI investe em ações para envolver a sociedade nas questões de conservação. No evento de anúncio oficial de suas primeiras iniciativas no país, em 22 de abril de 1991, Dia da Terra, a CI-Brasil lançou o vídeo educativo "Um Grito pela Vida", o qual assinalava a importância do país no cenário mundial da conservação.

Desde então, conceitos importantes como biodiversidade, Hotspots e corredores ecológicos são difundidos por meio de campanhas de conscientização, vídeos, publicações e outras ferramentas que mostram novas perspectivas sobre a conservação da natureza.

As estratégias de comunicação são importantes instrumentos para conscientizar a população e ampliar a eficiência das ações de conservação. A campanha "Queimadas Controladas", por exemplo, faz parte de uma iniciativa desenvolvida no Corredor Cerrado-Pantanal para diminuir o problema das queimadas na região. Com a uti-

lização de vários veículos de comunicação, a população aprende que "sem o controle das queimadas, todo mundo perde".

Algumas das iniciativas estão voltadas para públicos específicos. Um exemplo é o Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica, que reconhece os melhores artigos publicados durante o ano sobre a região e estimula debates sobre a conservação. O objetivo é valorizar o jornalista que escreve sobre meio ambiente.

O Prêmio Ford Motor Company de Conservação Ambiental é uma iniciativa voltada para outro público importante: pessoas e organizações que dedicam esforços pela conservação da biodiversidade no país. Ao reconhecer e premiar projetos inovadores, a CI-Brasil deseja incentivar ações de conservação e também comunicar os benefícios e a importância desses projetos a toda a sociedade.

INSTITUIÇÕES FORTES, NATUREZA PROTEGIDA

Cenários favoráveis para a conservação dependem de organizações maduras e profissionais capacitados. Com o apoio da Fundação Moore, a CI-Brasil adotou, a partir de 2001, o modelo dos Centros de Conservação da Biodiversidade, desenhados para ampliar o corpo técnico especializado da organização e dos parceiros locais. Os investimentos contribuem para que o Brasil disponha dos melhores profissionais na construção de estratégias e na produção de conhecimento para conservar suas riquezas naturais.

Os conhecimentos e as novas tecnologias geradas pela CI-Brasil são transferidos a organizações brasileiras. A Rede Tecnológica para a Conservação da Mata Atlântica (RTC) é uma dessas iniciativas. Coordenada pela CI-Brasil, a RTC envolve 12 organizações na consolidação de dados sobre biodiversidade e capacita os parceiros na aquisição e análise de informações. Vários treinamentos são ministrados, como os cursos em utilização de imagens de satélite, radar, internet, banco de dados entre outros.

O apoio à construção e implantação de políticas públicas também faz parte da estratégia da CI-Brasil para a consolidação das instituições brasileiras. Em 1996, a CI-Brasil e a Sociedade Civil Mamirauá realizaram um estudo pioneiro para o desenho de corredores de biodiversidade, dentro do projeto Parques e Reservas do PP-G7 e do governo brasileiro. O resultado foi a indicação de cinco corredores de biodiversidade na Amazônia e dois na Mata Atlântica, que continuam direcionando as estratégias e política ambiental para essas regiões.



Mapa Corredores Ecológicos da Mata Atlântica

A experiência com os Workshops Regionais também merece destaque. A metodologia, criada pela CI e testada em vários países, foi incorporada pelo governo brasileiro para identificar áreas prioritárias para conservação. O Brasil foi o primeiro país a adotar as recomendações feitas nos Workshops em sua política nacional de conservação da biodiversidade.



Resex Corumbau - Heloisa de Oliveira



Pantanal Haroldo Castro



Cacau - CI

QUANDO A PRODUTIVIDADE É ALIADA DA BIODIVERSIDADE

É consenso que o avanço desordenado de atividades produtivas é um grande inimigo da conservação. Como promover o desenvolvimento econômico e ao mesmo tempo manter a riqueza biológica? Para a CI-Brasil, a resposta está na percepção de que conservar o meio ambiente pode ser lucrativo, beneficiando desde pequenos proprietários rurais a grandes corporações.

O ecoturismo é uma atividade que apresenta essa característica. A CI-Brasil desenvolve dois empreendimentos no setor e tem obtido excelentes resultados. O Ecoparque de Una, com sua espetacular passarela na copa das árvores, iniciou sua operação turística em 1999 e já é um modelo para a região de Ilhéus. Proprietários rurais, que antes derrubavam a floresta, agora investem em novas opções de lazer para atrair os milhares de turistas que visitam a costa baiana todos os anos.

No Pantanal, nosso desafio é apresentar um novo padrão de operação para o ecoturismo na região. Além de explorar economicamente as belezas

naturais, espera-se que os proprietários façam investimentos diretos em conservação da biodiversidade. A Fazenda Rio Negro, que já oferece serviços de hotelaria com padrão internacional, apóia a criação de áreas protegidas e pesquisas científicas.

Reduzir ameaças e proteger ecossistemas frágeis também exige uma nova postura do setor privado. A CI-Brasil trabalha em parceria com empresas líderes e comprometidas na construção de novos padrões de operação e serviços, trazendo benefícios tanto para a indústria como para o meio ambiente.

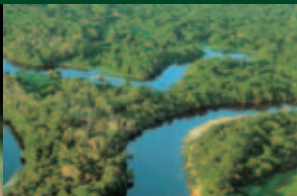
O setor de agronegócios é um bom exemplo. A CI-Brasil trabalha com grandes empresas para integrar sistemas produtivos de larga escala com conservação da biodiversidade principalmente nas fronteiras agrícolas do Cerrado. As propostas envolvem todos os níveis da cadeia produtiva na adoção de melhores práticas e mecanismos de incentivo para a conservação.



Muriqui - A Young



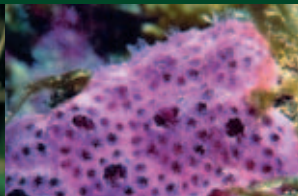
Kayapó - R.A. Mittermeier



Pantanal - Haroldo Castro



Mico Leão - Haroldo Palo Jr



Abrolhos - G.Allen



Pitachoca - Haroldo Castro



Ecoparque (Passarela) - Heloisa de Oliveira



Jalapão - Adriano Gambarini



Queimada - Haroldo Castro

1988

A CI inicia seu primeiro projeto no Brasil e protege o muriqui em Caratinga, junto com a UFMG. A equipe se estabelece em Belo Horizonte, onde se localiza a sede da organização até hoje.

1992

Início da parceria com os Kayapó da aldeia Aukre, que hoje protegem uma das últimas grandes reservas no sul do Pará.

1990

É criada a Conservation International do Brasil, uma organização nacional sem fins lucrativos composta por cientistas e profissionais brasileiros

1991

A CI-Brasil apoia o Projeto Maminauá, hoje uma importante iniciativa de desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Várias organizações, como Fundação Biodiversitas (MG), Ecotrópica (MT), Vitória Amazônica (AM), Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (RJ) e Sociedade de Proteção a Vida Silvestre (PR) recebem apoio da CI-Brasil.

1994

A CI-Brasil inicia a parceria com IESB para proteção da Reserva Biológica de Una e da região cacaueira baiana, refúgio do mico-leão de cara dourada.

Início das Oficinas de Capacitação em Ecoturismo, que formaram a primeira geração de profissionais brasileiros no desenvolvimento de produtos ecoturísticos.

1995

Produção do vídeo "Pantanal de Viva-Voz", um alerta sobre a ameaça da construção da Hidrovia Paraná-Paraguai aos ecossistemas da região.

A CI-Brasil coordenou a reunião para reestruturação do Global Environmental Facility (GEF), um importante fundo mundial para conservação.

1996

Início do Projeto Abrolhos para a conservação do Complexo dos Abrolhos em parceria com o IBAMA e o Instituto Baleia Jubarte.

Lançamento do Prêmio Ford de Conservação Ambiental, em parceria com a Ford Brasil, hoje o maior prêmio de conservação do país.

1997

Construção, em parceria com o IESB, da passarela na copa das árvores, atração turística do Ecoparque de Una.

A CI-Brasil inicia as atividades no Parque Nacional das Emas com apoio à pesquisa e ações no seu entorno.

1998

O Instituto Terra é lançado e inicia-se o projeto de recuperação da Mata Atlântica na Fazenda Bulcão em Aimorés (MG).

1999

A CI-BRasil e SOS Mata Atlântica inauguram a Aliança para Conservação da Mata Atlântica.

A Fazenda Rio Negro é adquirida pela CI-Brasil e se consolida como uma referência em ecoturismo, pesquisa e conservação no Pantanal.

2000

Grandes avanços na estratégia marinha com a criação da Reserva Extrativista Marinha de Corumbau e a realização do RAP Marinho.

2001

Com o apoio da CI-Brasil, é criada a Estação Ecológica do Jalapão (TO), uma das maiores reservas do Cerrado com 716 mil hectares.

É criada a RPPN José Feliciano Abdala, antiga Reserva Biológica de Caratinga, protegendo a metade da população do muriqui do norte.

2002

Com o apoio da CI-Brasil, é criado o Parque Nacional das Montanhas de Tumucumaque (AM), a maior área protegida do mundo.

É lançado o Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF), que apoia iniciativas de proteção na Mata Atlântica.

Decretado o Parque Estadual do Pantanal do Rio Negro, com investimentos equivalentes da CI-Brasil e do Governo do Mato Grosso do Sul.